

Cerca de 900 vivem nas ruas

Eles dormem ao relento, amontoados em caixas de papelão e sobrevivem da caridade dos outros. Os sem-teto da cidade estão na rodoviária, nos semáforos, em baixo da ponte, no Setor de Embaixadas, enfim, por todo o DF. No último levantamento da Fundação do Serviço Social foi constatado que aproximadamente 900 pessoas vivem nas ruas do Distrito Federal. São migrantes, mendigos, os marginais e os meninos de rua e constituem o que os técnicos da área social chamam de população de risco.

Antônia dos Santos Barbosa, 28 anos, veio da Bahia há oito dias e está morando na Rodoviária do Plano Piloto com o marido e dois filhos, no meio de uma dezena de pessoas em igual situação. "Uma cunhada me disse que aqui estava bom e eu vim", contou Antônia garantindo que se arrependeu, e pretende voltar para sua terra natal, assim que conseguir as passagens.

Já Márcio Pereira da Silva, 33 anos, chegou da Paraíba também há oito dias, mas está gostando. "Não está me faltando comida. Eu penso assim comigo: quero trabalhar, mas como não consigo, prefiro pedir do que roubar". E acrescentou: "Se todo mundo está em Brasília, é aqui que eu tenho que ficar". Geralda Rodrigues de Fátima, 43 anos, concorda com Márcio. "Tem muita gente boa aqui. Até hoje nunca passei fome", relatou. Porém ela reclama que desde os 14 anos está no DF e ainda não conseguiu um lote.